



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento
4.0 Internacional/ This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0
International License <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>>.

Copyright © 2016 by Autores.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio de comunicação para uso comercial sem a permissão escrita dos proprietários dos direitos autorais. A publicação ou partes dela podem ser reproduzidas para propósito não-comercial na medida em que a origem da publicação, assim como seus autores, seja reconhecida.

Os textos são de responsabilidade dos autores.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

D536 Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa / Gilberto Prado, Monica Tavares, Priscila Arantes (organizadores) – São Paulo : ECA/USP, 2016.
500 p.

Textos apresentados no Seminário Internacional Diálogos Transdisciplinares: Arte e Pesquisa, realizado de 8 a 10 de junho de 2015, Paço das Artes, São Paulo, 2015.

ISBN 978-85-7205-155-2

1. Arte – Pesquisa 2. Criação artística I. Prado, Gilbertto II. Tavares, Monica III. Arantes, Priscila IV. Seminário Internacional Diálogos Transdisciplinares: Arte e Pesquisa

CDD 21.ed. – 700.72

Ana Gonçalves Magalhães

**MUSEUS DE
ARTE E
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO:
NOVOS DESAFIOS**

A contribuição aqui apresentada baseia-se em dois textos e um artigo previamente publicados pela autora¹. Resumimos a seguir os dois pontos principais tratados: de um lado, as atividades e questões debatidas dentro do Grupo de Pesquisa CNPq, sob sua coordenação; de outro, um exemplo do acervo modernista do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) no que tange as novas abordagens de documentação e exposição de arte.

No quadro das atividades do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa (CNPq)², apresentamos os debates sobre os temas de documentação e catalogação de acervos, e sua interação com a Tecnologia da Informação, que nortearam as discussões do grupo e que resultaram na organização de três seminários internacionais, com publicação de anais. No caso do primeiro seminário, organizado em 2009, o foco foi a função dos arquivos dentro do museu e a importância da interoperabilidade entre plataformas informatizadas de pesquisa entre acervo, biblioteca e arquivo³. Já o segundo seminário, ocorrido em 2011, teve como tema fundamental a gestão de direitos autorais dentro das instituições culturais e dos museus. Além disso, os anais desse seminário tiveram como produto um guia dos arquivos das instituições paulistanas pertencentes ao Grupo e um estudo de integração da documentação presente em três diferentes instituições, mas de origem comum: o arquivo histórico do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), hoje disperso entre o MAM, o MAC USP e o

1. Veja-se Ana Gonçalves Magalhães, "Arquivos de Museus de Arte e Pesquisa: o Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa" In: Gabriel Forell Moore Bevilacqua e Isabel Maringelli (orgs.). *Anais do I Seminário Serviços de Informação em Museus*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2011, p. 115-125; Ana Gonçalves Magalhães, "A narrativa de arte moderna no Brasil e as coleções Matarazzo, MAC USP", *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, 2012, v. 1, p. 77-108 (disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/6844/5516>); e Ana Gonçalves Magalhães, "Considerações para uma análise histórico-crítica da catalogação de acervos artísticos" In: Giselle Beiguelman & Ana Gonçalves Magalhães (orgs.). *Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais*. São Paulo: Edusp/Peirópolis, 2014, p. 34-44.

2. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2509872783054927#linhaPesquisa>.

3. Cf. Ana Gonçalves Magalhães (org.). *I Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa*. São Paulo: MAC USP, 2010.

Arquivo Histórico Wanda Svevo (Fundação Bienal de São Paulo)⁴. O terceiro seminário (2013), cujos anais encontram-se no prelo, teve por tema a relação da Tecnologia da Informação com as Humanidades – o que atualmente recebe o nome de “Humanidades Digitais”⁵. Para o próximo seminário (setembro de 2015), o tema relevante de discussão será a formação interdisciplinar do conservador, do curador, mas sobretudo, do documentalista, e a necessidade de uma nova abordagem dos princípios da preservação de acervos. A preservação passa a ser entendida não só como preservação física de um objeto, mas como divulgação e informação sobre o mesmo. Tal noção de preservação apoia-se em nova frente de pesquisa em História da Arte que se liga à história das técnicas e dos materiais – o que se conhece hoje por História Técnica da Arte (em inglês, Technical Art History) – e a compreensão de que a história da produção artística é também uma história de novas técnicas e de descobertas tecnológicas.

Para exemplificar essa nova abordagem, tomamos a litografia *A Santa da Luz Interior* (1921), de Paul Klee, da qual o MAC USP possui uma tiragem (fig. 1). Tendo sido sempre apresentada em moldura individual – modo histórico de apresentação da obra, se considerarmos sua exibição na Exposição de Arte Degenerada, em Munique, 1937⁶ – ela foi produzida como uma das pranchas do primeiro álbum que a Bauhaus realizou para divulgação do trabalho de seus professores. *Bauhaus-Drucke. Neue Europäische Graphik. Erste Mappe. Meister des Staatlichen Bauhauses in Weimar*⁷ foi o primeiro de uma série de cinco álbuns que a famosa escola de Weimar produziu, a partir de 1921, não só para a divulgação do trabalho de seus professores, mas

4. Cf. Ana Gonçalves Magalhães; Gabriel Moore Forell Bevilacqua; Elisabete Marin Ribas; Fernanda da Silva Rodrigues Rossi (orgs.). *II Seminário internacional arquivos de museus e pesquisa: tecnologia, informação e acesso*. São Paulo: IEB USP, 2013.

5. Cf. Ana Gonçalves Magalhães et ali (org.). *III Seminário Internacional arquivos de museus e pesquisa: Humanidades e interfaces digitais*. São Paulo: Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa, 2015 (no prelo).

6. Cf. Helouise Costa. *A arte degenerada de Paul Klee*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea USP/ Lemos Editorial, 2000.

7. *Bauhaus-Drucke. Neue Europäische Graphik. Erste Mappe. Meister des Staatlichen Bauhauses in Weimar*. Potsdam: Müller & Co. Verlag, 1921. Foram feitos 110 exemplares do álbum, incluindo-se uma edição de luxo em papel japonês de 10 exemplares. Fonte: MoMA, Nova York.

também para ilustrar as diversas técnicas de gravura utilizadas dentro de suas oficinas. O primeiro álbum era composto de 11 pranchas, das quais 10 eram litografias (três a cores, dentre elas, o Klee), e uma águia-forte. Um dado que nos parece fundamental, portanto, numa nova abordagem dessa obra de Klee é, além de entendê-la nesse contexto original – como parte do que poderíamos chamar de uma publicação de artista –, o uso que o artista faz da litografia como técnica artística. A litografia havia sido inventada ainda no século XIX para uso no contexto de gráficas e tipografias, na impressão de livros, mas sobretudo na produção de embalagens e logomarcas de produtos comerciais. A *Santa da Luz Interior*⁸ poderia, então, ser reinterpretada como uma figura de traços primitivizantes, por assim dizer, mas executada na mais nova técnica da gravura, inventada para uso comercial/industrial. Isto é, o artista parece querer nos falar sobre essa dupla dimensão da imagem, o do ser primitivo, que nos emerge a partir de um suporte técnico moderníssimo. Tanto os dados sobre seu contexto original de produção, quanto seus aspectos técnicos são reveladores das intenções do artista e do modo através do qual ele parece querer tratar de um novo procedimento para sua produção artística. Portanto, esses aspectos técnicos e de contexto original de produção da imagem são fundamentais para sua interpretação e seu processo de legitimação como obra de arte dentro do museu de arte moderna.

8. Atente-se para o fato de que provas em preto e branco foram feitas fora do álbum publicado pela Bauhaus (Primeiro estado). Veja-se o exemplar do MoMA, disponível em: <<http://www.moma.org/collection/works/67357?locale=pt>>, que também possui uma tiragem a cores publicada no álbum.